

SILVA; Fabiana Amorim Da¹, SOUSA; Carla Carolina de Oliveira²

RESUMO

Na fase da adolescência pode surgir alguns comportamentos inadequados, como a automutilação. Observa-se ao longo dos anos que casos de automutilação têm crescido entre adolescentes, o que vem preocupando profissionais das mais diversas áreas, assim como pais e familiares. O corpo passa a ser um mural de expressões das emoções, uma forma de comunicação entre ele e o outro, onde o indivíduo se expõe na tentativa de se organizar psiquicamente. A pesquisa teve por objetivo descrever possíveis fatores psicossociais e midiáticos que influenciam o adolescente na prática da automutilação. Deu-se através de revisão de literatura, de referenciais teóricos já publicados em artigos e dissertações no período de 2015 a 2020 e livros que versam sobre o tema. Pode-se afirmar que a adolescência é caracterizada como um estado de espera, onde o adolescente está confinado, pois este não é mais uma criança, no entanto não é considerado adulto pela sociedade. Através destes conflitos e revolta que os adolescentes enfrentam durante o desenvolvimento maturacional dá-se início a construção social. Existem alguns fatores que influenciam na prática da autolesão, tais como: famílias desestruturadas, agressões físicas, sexual, psicológica, rejeição e influências das redes sociais, que conseqüentemente levam esses adolescentes a ferir o próprio corpo como forma de desviar sentimento de tristeza, angústia, sofrimento, porque a dor dos cortes na pele dói menos que a dor psíquica. A forma de se comunicar mudou, o contato físico está sendo substituído pelo contato virtual. Dessa forma as redes sociais representam produção de subjetividade, valores, costumes e linguagens, onde pessoas são influenciadas por filmes, novelas e sites de cyberbullying. É através dos sites de cyberbullying que os adolescentes praticam comportamento de automutilação digital. Seguindo os padrões da automutilação física, a automutilação digital praticada a partir dos sites de cyberbullying tem predomínio no sexo feminino. Estes sites é um atentado contra a saúde, integridade física e psicológica, os danos emocionais podem ser irreversíveis. O self-cyberbullying ou munchausen digital, é praticado de forma premeditada e consciente, tem como intenção ganhos secundários. Assim podemos concluir que os conflitos familiares apresentam grande influência sobre o ato de automutilação entre os adolescentes, porém fatores como abandono, negligência, laços fragilizados podem servir como gatilho para o comportamento de autolesão. Em relação aos sintomas, o ato de automutilação pode ser confundido com alguns transtornos psicopatológicos, tais como: borderline, depressão, ansiedade, entre outros. É de suma importância uma escuta qualificada e acolhimento das demandas desses adolescentes, tanto por parte dos seus familiares como pelo psicoterapeuta, pois é através desse acolhimento que o vínculo é criado e assim o adolescente se sente à vontade para partilhar de suas angústias e sofrimentos. Do mesmo jeito escolas e professores precisam de um olhar diferenciado sobre estes, para não minimizar os sentimentos destes alunos e assim desqualificá-los, comparando seus rendimentos com outros alunos ditos normais. A automutilação é um caso social, que necessita de uma intervenção junto às políticas públicas, pois ela é um problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Automutilação. Transtorno Mental. Automutilação Digital. Redes sociais.

¹ Faculdade Estácio de São Luís, fabi.amorim@outlook.com

² Faculdade Estácio de São Luís, carlacarolina.sousa@hotmail.com

